

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8140 | Salvador, segunda-feira, 19.04.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Abril registra alto índice de ataques contra os bancos

Página 2

Auxílio reduzido dificulta a vida dos brasileiros

Página 4

Usura e maldade

Os maiores bancos do Brasil lucraram, juntos, R\$ 79 bilhões em 2020, mas os cofres cheios não impediram as mais de 13 mil

demissões de março passado a fevereiro deste ano. A usura e a maldade andam de mãos dadas com os banqueiros. Página 3



MANOEL PORTO

Desde o início da pandemia, o Sindicato busca a garantia do emprego. Os bancos firmaram acordo para frear as demissões, mas não cumprem a promessa

Abril explosivo

Quadrilhas tocam terror nas agências bancárias. Pânico

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

ABRIL ainda está longe de terminar e já registra o mesmo número de ataques a bancos do primeiro trimestre de 2021 na Bahia. Apenas neste mês foram 9 ocorrências. Entre janeiro e março também foram 9, totalizando 18 casos no ano. A forma é sempre a mesma: várias pessoas chegam, tocam terror no bairro ou município, explodem os caixas eletrônicos das agências ou outros estabelecimentos comerciais e fogem em seguida com o dinheiro.

Quem paga a conta é a população, que fica sem serviço bancário por meses. É comum ainda os bancos fecharem definitivamente a unidade, causando um transtorno maior para quem precisa fazer alguma transação na agência.

Os funcionários também sentem na pele. Embora os ata-



Com as explosões, a população "paga o pato" e fica sem atendimento

ques aconteçam mais na madrugada, sem que haja bancários ou clientes, muitos ficam traumatizados e com o emocional abalado. Sem falar na dor de cabeça em ter de mudar o trabalho para outras cidades.

O Sindicato dos Bancários da Bahia cobra dos bancos e do

poder público ações para coibir os ataques. As empresas podem investir efetivamente em segurança. No ano passado, em plena pandemia, quando diversos setores da economia tiveram prejuízos, o sistema financeiro obteve lucro líquido de R\$ 79 bilhões. Se tiver boa vontade, dá.

Amanhã é Dia de Luta e Conscientização

COM o intuito de cobrar atuação do governo Bolsonaro e alertar a sociedade em meio à pandemia, como a elevação imediata do valor do auxílio emergencial para R\$ 600,00, as centrais sindicais, inclusive a CTB, realizam, amanhã,

o Dia Nacional de Luta e Conscientização. As entidades também reivindicam vacinas contra a Covid-19 para todos e rapidez na imunização, distanciamento social e *lockdowns* unificados e organizados, além de um programa de proteção e manutenção do emprego e da renda.

Um folheto será distribuído com argumentos sobre as crises econômica e sanitária que o Brasil atravessa. Infelizmente, o país caminha para a marca de meio milhão de mortos por Covid-19.

O texto das centrais conclama que o Congresso Nacional se sensibilize, coloque em votação e aprove o auxílio de R\$ 600,00 pago no ano passado. Com essa quantia, milhões de brasileiros deixaram de passar fome e sustentaram o consumo das famílias. Atualmente, o governo Bolsonaro aprovou o benefício com valor pífio, que varia entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00. Insuficiente para as despesas básicas e ainda reduziu o público alvo.



Centrais promovem Dia de Luta e denunciam o governo

TÁ NA REDE

letargica
@jorrdxx

quando foi que vcs descobriram que homeoffice na verdade não é trabalhar em casa e sim morar no trabalho?

Bradesco não prioriza saúde dos bancários

O BRADESCO está devendo respostas aos sindicatos sobre as reivindicações para tentar evitar a disseminação da Covid-19 nos locais de trabalho. Uma é a colocação do acrílico nos guichês de atendimento para oferecer mais proteção aos bancários e clientes, através do isolamento físico.

As agências são espaços fechados e com pouca ventilação, o que colabora para a maior disseminação do coronavírus. A proteção de acrílico já é realidade em outros bancos. É incompreensível que o Bradesco, que lucrou quase R\$ 20 bilhões em 2020, se negue a colocar a placa ou não agilize a colocação.

O movimento sindical também cobra do banco a retomada do fechamento dos postos localizados em hospitais. No ano passado, o pedido foi atendido, mas os locais foram reabertos em setembro. Com o agravamento da crise sanitária no país, a COE (Comissão Organização dos Empregados) solicitou há 15 dias o fechamento dos postos, mas não obteve resposta.

Quadro de pessoal caiu de 483 mil para 470 mil trabalhadores



Caixa tem de dar retorno aos empregados

COM o intuito de dar continuidade às negociações coletivas, o movimento sindical encaminhou ofício à Caixa cobrando o envio da minuta do ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) relacionado ao teletrabalho e banco de horas.

No documento foi reforçada a necessidade da posição da direção da empresa sobre outros temas, como a reestruturação e a não exposição de “Nome e Sobre-nome” de empregados em mensagens – SMS – de avaliação.

Também reivindicam posicionamento relacionado às questões como inibir que os bancários atuem nas áreas externas à agência, debate CR444 (PQV), transmissão de “Lives” durante o horário de atendimento, PSIs (transparência) e o fim dos objetivos *Smart* da Vired. Além disso, foi reivindicado que a Caixa apresente todos os protocolos específicos em vigor no combate à proliferação da Covid-19 e as pautas apresentadas à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), na última semana.



O movimento sindical cobra da Caixa a minuta do ACT sobre teletrabalho

Lucro bilionário e 13 mil demissões

Setor desconsidera o cenário de pandemia

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MARÉ sempre está para peixe no setor financeiro. Os bancos foram um dos poucos que não tiveram o rendimento abalado pela pandemia de Covid-19 no país. Pelo contrário. O lucro líquido do BB, Bradesco, Caixa, Itaú e Santander, juntos, ultrapassou R\$ 79 bilhões em 2020, mas as empresas demitiram mais de 13 mil bancários de março do ano

passado a fevereiro deste ano.

A lucratividade demonstra que os desligamentos são injustificáveis. Ainda mais com a ajuda do governo Bolsonaro logo no início da pandemia, de R\$ 1,2 trilhão. Dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) também apontam que os ativos dos bancos somaram R\$ 7,88 trilhões. Em 12 meses, crescimento médio de 17,1%.

Os bancos descumprem acordo feito com sindicatos de não demitir durante a pior crise sanitária que o Brasil já passou ao longo de 520 anos. A categoria bancária contava com 483.085 trabalhadores em fevereiro de 2020 e no mesmo mês de 2021 são 470.014 bancários.

Foram registradas 2.330 admissões e 2.874 desligamentos em fevereiro deste ano, resultando no saldo negativo de 544 postos. Achando que os desligamentos não causam grandes estragos, os bancos fecharam 1.200 agências no país. Prejuízo para todo mundo. Para a população, bancários e a economia local.

FOTO DA INTERNET



O risco de privatização da Caixa é um dos temas da plenária de logo mais

Bancários da Bahia e Sergipe se reúnem em plenária, hoje

HOJE é dia de os empregados da Caixa na Bahia e Sergipe discutirem e definirem estratégias de luta por melhores condições de trabalho, vacinação contra a Covid-19, pela PLR Social correta, mais contratações e contra a privatização do banco. Os bancários se reúnem virtualmente em plenária, às 19h.

O evento faz parte do calen-

dário de luta dos empregados do banco para o mês de abril. O cronograma inclui assembleias por todo o Brasil na quinta-feira e uma *live* temática sobre descapitalização da Caixa, no próximo dia 26, às 19h.

Desde o início da pandemia, os empregados da Caixa dão duro nas agências, inclusive com extrapolação da jornada, trabalham sobrecarregados, sob pressão e correndo o risco de contaminação pelo coronavírus.

Apesar da doação dos bancários à empresa, a Caixa pagou uma PLR Social rebaixada, descumprindo o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho). Em paralelo, os funcionários temem mais retirada de direitos, em função da ofensiva do governo entreguista de Bolsonaro, que quer privatizar o banco.

FOTO DA INTERNET

Novo auxílio não compensa perdas

Valor é baixo frente às dificuldades da pandemia de Covid

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POPULAÇÃO apta a receber o novo auxílio emergencial não tem uma compensação de renda efetiva em comparação aos níveis pré-pandemia. A conclusão é do estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas), que revela ultrapassar o índice de 40% das pessoas desamparadas com o benefício.

A nova rodada do auxílio compreende o pagamento de

quatro parcelas, com três valores disponíveis de acordo com o perfil do solicitante. Para quem mora sozinho, o valor é de R\$ 150,00, seguido por famílias com duas ou mais pessoas, que recebem R\$ 250,00, e de R\$ 375,00 para mulheres chefes do lar sozinhas.

No primeiro grupo, que representa 43% do total dos beneficiários da nova rodada, composto por mais de 20 milhões de pessoas, os pesquisadores calculam que o valor não é suficiente para evitar a perda de renda. Já o pagamento de R\$ 250,00, que corresponde a 16,7 milhões de beneficiários dentro do total, não representa uma



compensação para todos os estados, e somente os R\$ 375,00 conseguem compensar perdas para todas as regiões.

O estudo conclui que o novo auxílio é insuficiente em um cenário de incertezas grandes sobre a recuperação economi-

ca. Com o descontrole da pandemia no Brasil, as pessoas não podem exercer as atividades de maneira normal, e o governo tem atuado de forma inoperante para socorrer dignamente os trabalhadores para que possam se resguardar em casa.

Alerta: salário mínimo pode continuar sem aumento real

OS BRASILEIROS não sabem mais o que é ter um aumento real no salário mínimo. O governo Bolsonaro definiu que o piso deve ser reajustado de R\$ 1.100,00 para R\$ 1.147,00 em janeiro de 2022. Parece brincadeira, mas não é. O aumento pífio é de R\$ 47,00.

De acordo com o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2022, o reajuste será de 4,3%, ou seja, só vai corrigir a projeção do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), sem nenhum aumento de

renda ou poder de compra.

Nos governos Lula e Dilma, a realidade dos brasileiros era totalmente diferente com a política de valorização do salário mínimo, extinta por Bolsonaro no ano passado. O reajuste do piso salarial, sempre acima da inflação, vigorou entre 2011 e 2019.



Reajuste proposto pelo governo é de apenas R\$ 47,00. Não paga nada

SAQUE

Rogaciano Medeiros

SOPRO Mesmo sabendo que o Judiciário é o poder mais elitista, mais aristocrático, mais distante do povo, o cidadão se deixa levar por certo entusiasmo. Uma ponta de esperança de que a decisão do STF, por esmagadora maioria, de reafirmar a anulação das condenações de Lula na Lava Jato, seja o prenúncio de sopros democráticos sobre o obscurantismo bolsonarista.

ALVISSARAS A derrota acachapante por 10x1 pela manutenção da CPI da Pandemia, o pavor de Bolsonaro – quem não deve não teme – mais os 8x3 pela legalidade na anulação das condenações de Lula na Lava Jato, além da liderança disparada do petista nas pesquisas, desenham uma correlação de forças favorável à resistência democrática. A melhor dos últimos seis anos.

ASSOMBRANDO A rápida disparada de Lula na liderança da corrida presidencial está deixando em alvoroço não apenas a extrema direita, que vê ameaça concreta ao projeto de reeleição de Bolsonaro, mas também a direita perfumada, que não consegue assumir a hegemonia no campo conservador e não quer o retorno das forças progressistas ao poder central.

DESESPERO É bom ligar o alerta democrático. Vem chumbo grosso da extrema direita, desesperada diante das seguidas derrotas nos planos, institucional, com as últimas decisões do STF, e no político, com o avanço cada vez maior de Lula na vontade popular. As elites vão fazer de tudo para tentar torná-lo de novo inelegível. Atenção máxima.

INACEITÁVEL Finalmente, qual é a do governo do Estado e da Prefeitura de Salvador? De que lado mesmo estão? Depois da liberação de shoppings, cultos e demais atividades, agora querem o retorno das aulas presenciais. No pior momento da pandemia. Atitudes que só agravam a crise sanitária e reforçam os argumentos bolsonaristas.